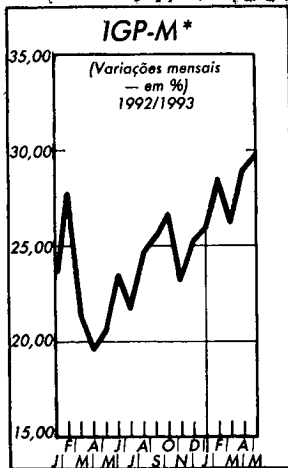


De volta ao velho começo

por Ângela Bittencourt,
de São Paulo

O Brasil levou três anos para chegar de volta ao final do governo Sarney. Para alguns indicadores os governos Collor-Itamar simplesmente desaparecem da História. Dados ruins continuam ruins e abortam preciosos avanços conquistados neste período, do qual a abertura do comércio e do câmbio são destaques. Na sexta-feira, a Fundação Getúlio Vargas anunciava a inflação medida pelo IGP-M de 29,70% em maio. Indiretamente confirmava um recorde histórico de alta de preços. Este índice é superado apenas pelos 83,95% de março de 1990. O drama da inflação continua muito agudo. Isso equivale a começar tudo de novo.

Em cinco meses de 1993, o giro diário de moeda no sistema financeiro é de US\$ 7,8 bilhões, praticamente o mesmo do final de 1989. O perfil da poupança financeira do País abandonou o "overnight", mas não supera trinta dias.



Fonte: FGV e Centro de Informações da Gazeta Mercantil
* Índice Geral de Preços de Mercado

Nos últimos três anos, porém, alguns dividendos relevantes foram obtidos, como a corrente comercial histórica de cerca de US\$ 55 bilhões do ano passado, com fortalecimento das exportações, o ingresso firme de capital estrangeiro nas bolsas, mas tirando proveito dos juros elevados, e a consolidação de reservas

cambiais inéditas acima de US\$ 20 bilhões.

A frente do saldo favorável, a abertura do mercado de câmbio acaba tornando possível, hoje, a convivência da economia com um ágio entre dólar paralelo e comercial inferior a 9%. Em dezembro de 1989, este mesmo ágio alcançava 129%. A Bolsa de Valores de São Paulo, que fechava 1989 com perda real de 0,13%, consolida em cinco meses de 1993 rendimento real superior a 50%.

Os juros bancários, que em 1989 superavam em 20% a inflação acumulada em 1.764,87%, não atingem 7% reais agora. Na última sexta-feira, porém, era cristalino o movimento de alta nominal do custo do dinheiro em todo o sistema financeiro, partindo do juro primário administrado pelo Banco Central. E motivos para uma reação dos juros não faltam.

O mercado constata a migração de moeda para ativos reais e, em cinco meses, mais de US\$ 4 bilhões desaparecem dos ativos contabilizados com

transparência. Neste período, a indústria de fundos perde cerca de US\$ 3,4 bilhões e os estoques de CDB caem mais de US\$ 4 bilhões. O estoque de títulos públicos cresce US\$ 1,9 bilhão e as cadernetas ganham US\$ 1,5 bilhão. As contas não fecham e continuam aquecidos os mercados de automóveis e imóveis.

Ressabiado, o mercado fulmina a inflação e já admite que apenas um novo ministro — ainda que amparado por farta receptividade — dificilmente resgata o País de prejuízos crônicos.

Os políticos não são insensíveis a essas reações. O presidente nacional do PMDB, senador José Fogaça (RS), afirmou na sexta-feira que o partido chegou à conclusão de que este é o momento oportuno para o governo viabilizar um grande pacto social no País.